O NVMISMATA

N.º 79

METTEO neſta Caſa

marco quatro onça —— oitava e —— grão de ouro, de que ſe tirou de quinto para a Fazenda Real —— marco —— onça —— oitava e 28 grão de ouro, e o mais ſe fundio, e delle ſe fez huma barra, que pezou —— marco —— onça huma oitava e 12 grão de ouro de vinte —— quilates —— grão, e —— por enſayo, que nelle ſe fez, e ſe lhe entregou neſta Caſa de Fundição d —— de 17

Barra de Ouro de Sabará + Guia

Fundida em 1812

Ex- Coleção RLM | Leiloada por US$ 199.750,00

Novembro-Dezembro 2013

Peça da Coroação – 1822 Prova de 1 Real – 1998

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática – ANO I – Nº3 – Novembro/Dezembro

Ensaio Sobre um Dito Popular e sua Possível Explicação Numismática

José Cardoso dos Santos Filho

No tocante à linguística, em todo o território brasileiro existem ditos populares que marcam um sentimento, um fato ou uma situação, mas um em particular, que há alguns anos ouvi da parte dos meus parentes mais antigos – avós, bisavós, tios – tem origem desconhecida, mas numismática certamente.

No nordeste brasileiro (ao menos em Pernambuco e Paraíba por mim confirmados), havia um dito popular já em desuso, pois estatisticamente falando, quase ninguém fala mais ou pouco conhece, mas que expressava o quão rápido se esvai o vil metal entre os dedos ou até o fato dele não ter mais o rendimento de outrora. Nessas situações, dizia-se: **"Parece que esse dinheiro não tem cruz...".**

A partir daí, traçamos as explicações mais plausíveis da origem do dito acima transcrito:

1 – COMÉRCIO X RELIGIÃO – Origem na Moedagem Árabe-Bizantino:

Besante: é um termo medieval para uma moeda de ouro do Império Bizantino. O termo é derivado do nome grego **Βυζάντιον** (BYZANTION), cidade relativamente menor no século IV e que foi refundada como Constantinopla pelo imperador romano Constantino, o Grande, tornando-se a capital do Império Romano do Oriente. O Império Bizantino era uma importante fonte de moedas de ouro (solidii) desde o tempo de Constantino.

As moedas de ouro não eram comumente cunhadas no início medieval da Europa Ocidental, sendo a prata e o bronze as peças predominantes, mas eles não circulam há em pequenas quantidades, originárias da região do Mediterrâneo. Normalmente moedas de ouro foram usadas quando os pagamentos tinham algum significado ritual especial, ou para mostrar um sinal de respeito. Moedas de ouro bizantinas, em particular, eram muito apreciadas, como foram as islâmicas mais tarde. Estas moedas de ouro foram comumente chamado besantes, tomada a partir da palavra Bizâncio, a forma latinizada do nome original grego **Βυζάντιον**,(BYZANTION) da capital, Constantinopla, onde as moedas de ouro tipicamente vieram e foram associados, desde o tempo de Constantino I. Os primeiros "besantes" eram os sólidos (solidii) bizantinos. Mais tarde, o termo também se refere aos dinares de ouro cunhados nos califados islâmicos, eles próprios modelados no solidus.

**Solidus bizantino de Romanus I (920-944)*

O mesmo termo foi usado pelos venezianos para se referir ao dinar de ouro egípcio e Marco Polo referiu-se ao besante no relato de suas viagens para a Ásia Oriental, ao descrever as moedas do Império Yuan. Suas descrições foram baseadas na conversão de 1 Besante = 20 groats = 133 ⅓ tornese.

Surge daí uma disputa entre religião e comércio. Os dinares dos califas Fatímidas do Egito eram muito apreciados em todo o Oriente Médio do Século XII, principalmente entre os mercadores sírios. Por isso, príncipes cristãos emitiram moedas de ouro que imitavam os dinares nos reinos que haviam estabelecido na Palestina graças às Cruzadas.

**Besante Sarraceno de escrita cúfica (1140-1180) e Besante de Cruz (c. 1250), Museu Britânico*

Inicialmente denominadas "Besantes Sarracenos", as primeiras moedas eram cópias grosseiras, que foram pouco a pouco se aperfeiçoando até se tornar muito semelhante às originais – tão semelhante que, em 1250 o legado pontifício, escandalizado, lançou um anátema contra os maus cristãos que, para favorecer seu comércio, ousavam cunhar uma moeda em glória de Alá.

Finalmente, encontraram uma solução: substituiu-se o besante sarraceno por um curioso "Besante da cruz", muito semelhante ao anterior, e que louvava em árabe, a Santíssima Trindade e Jesus Cristo. Muito provavelmente houve repúdio de peças árabes, após sua expulsão da Península Ibérica pelo mesmo motivo: seria o "dinheiro dos infiéis" – daí a diferenciação dos dinheiros "com cruz e sem cruz".

Tendo o povo ibérico sofrido forte influência da cultura árabe, estenderam-se resquícios dela por entre suas colônias – o que no Brasil não foi diferente. Tomemos, por exemplo,

a arquitetura no nordeste: em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, o imóvel mais antigo ainda existente (c. 1730), é em estilo mourisco e construído em taipa de pilão:

**Sobradinho Mourisco, Vitória de Santo Antão - PE*

Outros dois exemplos em Olinda – PE:

1º Sobradinho Mourisco, século XVIII

2º Sobradinho Mourisco, idem.

2 – Origem na Moedagem Luso-Brasileira:

As peças tanto da metrópole quanto da colônia tinham um diferencial que chamam a atenção, no reverso para as peças em cobre e em prata: as peças em questão eram de maior circulação, com o detalhe da moeda de cobre portuguesa trazer o valor e o brasão português, enquanto a de prata trazer a cruz bem destacada. Já em terras lusitanas, há um ditado semelhante, porém com significado diferente: diz-se *"Ainda não vi as cruzes ao dinheiro"*, no sentido que "ainda não recebi o que me é devido".

**Duas peças em cobre e prata da coleção numismática portuguesa – Fotos: Numismatas.com*

Uma grande possibilidade é de que o dito tenha surgido por aqui mesmo, já que na numária tupiniquim, as peças coloniais traziam em seus reversos a esfera armilar, tanto em cobre, como em prata, com o detalhe das peças de prata trazer a esfera sobreposta à Cruz da Ordem de Cristo:

**LXXX (80) réis, Coleção Particular*

**320 réis, Coleção Particular*

Note-se a presença da cruz por trás da esfera, sabendo evidentemente, da diferença abrupta de valores, onde o cobre, com poder aquisitivo menor junto à prata, tem a falta da cruz na sua alegoria, também com a predominância no meio circulante desses dois metais, podendo até ter seu tom irônico, onde originalmente pode se ter dito que “se não tem cruz, vale menos” (prata x cobre)...

Por ser um ditado que caiu no anedotário popular, a prova da questão será um mistério, sendo o apanhado de ideias acima apenas conjecturas, chegando mais próximo à realidade a última explanação.

Bibliografia: Forum de Numismática

Numismatas.com

O Correio da Unesco, Ano 18, Nº 13, Março de 1990

Wikipedia

Pt-br.worldpress.com

Fotolog.com

Chinese Charms

David Paul Ruckser

China is one of the OLDEST coin-producing countries. Their coins span over 2,000 years! Odd shapes are known in early Chinese coins... Coins were made in the shape of a spade (shovel), a key, a knife, or other common items. Soon the round coin appeared! Many collectors of Chinese coins often encounter "odd" specimens! They do not appear in the reference books and they MAY have an odd shape. Here is my favorite from my collection:

CHARM, Pendant Style - Obverse legend refers to the Xuan De reign of the Ming Dynasty... 大明宣德年製means the charm was made during the xuan-de reign of ming dynasty.

年= NIAN, Year

製= ZHI, made.

大= DA (BIG, GREAT)

明= MING (DYNASTY NAME)

宣= XUAN 德= DE

The charm is 85mm long x 66 mm high. It weighs about 83g. It is a late Qing Dynasty fake, about 100 years old, based on the patina and style.

Now, the word FAKE above must be understood properly. The original charms were made long ago. But they were so popular, they were still made hundreds of years later. It is "FAKE" only in the sense that it was made LATER than the Ming Dynasty. Many old Chinese charm designs are STILL made today!

Charms were made to bring GOOD LUCK, or HAPPINESS, or WEALTH AND MONEY. Some were made to protect the carrier from devils and demons! There were

many Demons in the early Chinese religions! To get protection, the priests would make a magic charm for protection!

Above we see a typical PROTECTION charm. The writing is a bit strange; and here is why! This explanation comes from a website about Chinese charms:

The large characters at the extreme right and extreme left are not Chinese but rather Daoist "magic writing". While Daoist priests would like for the meaning to be kept a secret, these particular magic writing characters can now be understood.

Regarding the very large character on the left, the upper half is "magic writing" for the Chinese character *lei* (雷) which means "thunder" and refers to the "God of Thunder". The lower part is "magic writing" for the Chinese character *ling* (令) which means "to order".

The top portion of the very large character on the right, consisting of what looks like a three prong fork with three small circles underneath, is the magic writing equivalent to *sha* (杀) which means "to kill". The part of the character below the three small circles is the Chinese character *gui* (鬼) which means "ghost" or "spirit".

The inscription of the two magic writing characters, read left to right, can thus be translated as the "God of Thunder orders the demons to be killed".

Each line of the Chinese inscription on the charm is written vertically top to bottom and right to left. For your convenience, the inscription is written below in the more conventional method with each line read from left to right:

雷走杀鬼鬼降降精精 (*lei zou sha gui jiang jing*)
斩妖出邪永保 (*zhan yao chu xie yong bao*)
神情 奉 (*shen qing feng*)
太上老君急汲之令 (*tai shang lao jun ji ji zhi ling*)

The Chinese character inscription can be translated as follows:

"God of Thunder (*Lei*) clear out and kill the ghosts and send down purity.
Behead the demons, expel the evil and keep us eternally safe.
Let this command from *Lao Zi* (*Tai Shang Lao Jun*)
Be executed quickly."

This type of charm is still on sale today in China and Taiwan! I have two of them; I have seen people in the USA wearing this type of charm! I bought mine at an antique market in Kaohsiung, Taiwan.

Many of these protection charms like the one shown above show a Bagua, with the "8 TRIGRAMS" – 8 Trigrams are used in fortune telling!

The charm on the left displays the *bagua* (八卦) which are the eight combinations of trigrams. On the right is a drawing showing the trigrams.

The trigrams are related to the Five Elements (*wu xing* 五行). The trigrams on this charm from the top and clockwise are as follows: *xun* 巽 (wind), *li* 离 (fire), *kun* 坤 (earth), *dui* 兑 (lake), *qian* 乾 (heaven), *kan* 坎 (water), *gen* 艮 (mountain), and *zhen* 震 (thunder). Their use in fortune telling is complex... but some people toss 3 of these charms, and tell the future by the way the trigrams fall! This type of charm is still very common!

Sometimes, COINS are charms. The Qian Long reign coins, which are very common, and possisble in YOUR collection, are a good luck piece! The reign of this emperor was the longest in Chinese history... Therefore he was LUCKY, and these are a long-life charm!

Another example of a coin becoming a charm is an early issue of a long-ago emperor. The emperor melted down statues of the Buddha to make coins. These coins are considered to be VERY LUCKY and give great blessings!

Another type of charm is the ZODIAC charm. The Chinese do not share our Zodiac ideas! For us, if you are born in a certain month, you have a certain Zodiac sign. For the Chinese, each animal zodiac sign represents a YEAR. I was born in the year of the Dragon! In Chinese culture, there are 12 Zodiac animals! Each 12 years the cycle starts over.

Pictured above is an old Zodiac charm. The obverse shows six human figures. Experts are still arguing their meaning... but the REVERSE is clear! It is the Chinese Zodiac! The reverse side of this old Chinese zodiac charm is showing a picture of each animal in its own circle with the 12 Zodiac Animals towards the outside rim. The Earthly Branch associated with each animal is shown surrounding the inner circular hole.

The Zodiac was VERY important in every day life! It was also carved into personal seals – Here is an example from my collection, showing a COIN on one side, and a ZODIAC WHEEL on the other. This has an engraved name on the bottom; red ink was used to put the name on paper.

And yes, charms were not only made of metal, but many times carved in JADE, or in Shoushan stone, like my example above!

Sometimes the collector encounters what LOOK like real coins... especially from the Qing dynasty... but something seems wrong!

These coins are too light, the calliography, or writing style does not look correct.... They are indeed modern pieces. Some collectors get angry, and say THE CHINESE ARE MAKING THESE FAKES TO CHEAT COLLECTORS! Not true! I bought a complete set of Qing Dynasty emperor “fakes” at the Kaohsiung night market. They were not made to cheat people, rather to make “magic feng shui” charms and amulets! Below is an example:

These are made and sold today! Here is what one Asian seller says about them:

Feng Shui coin sword is an extremely powerful protection against Sha Chi or killing breath that threatens the loss of wealth and health. In fact, thousand years ago, Taoist priests in Ancient China believed it had the power to ward off evil forces.

The sword is usually tied together with red threads so that the energies of the coins are energized and released, increasing its potency. Coin swords make an excellent cure for Feng Shui afflicted corners, especially for those in corporate or political environment.

The coins used are usually Qing Dynasty coins. You must get those made of metal such as brass or bronze. Avoid getting those made of resin because they lack the metal energy. You will see a few sizes of coin swords. The most powerful one has 108 coins tied together. Larger coin swords are useful for shops, business premises, factories and more authoritative use. Smaller versions are more suitable for a humble cubicle or small office space.

There are also marriage charms! I cannot show those here... it would not be polite! It is a guide for newly married couples, showing them “how to be happy together”. There are charms for wealth, good luck, protection, good luck in the classroom, good luck for farming, for having children, and for long life. I have friends in Asia who still wear their charms!

In addition to Chinese charms, there are also beautiful charms made in Korean and Japanese cultures. If you encounter such a piece, please feel free to contact me, perhaps I can help you identify your charm, and the purpose it was made for!

Wishing you good luck and long life (as the Chinese would say)!

Fagner Máximo Silveira

Designer – Criciúma-SC

fagner-maximo@hotmail.com

Projetos de Moedas para a Copa 2014

Fagner Máximo Silveira

- 75 Centavos (valor especial)

Reverso em Metal Prateado

Reverso em Metal Dourado

Anverso com o Fuleco (Metal Prateado)

Anverso com o Fuleco (Metal Dourado)

Anverso com Jogador de Futebol

Anverso com a Taça

- 1 Real

Reverso comum

Reverso com metais invertidos

Anverso com a Taça, Bola de Futebol e Bandeira do Brasil

Anverso com o Fuleco

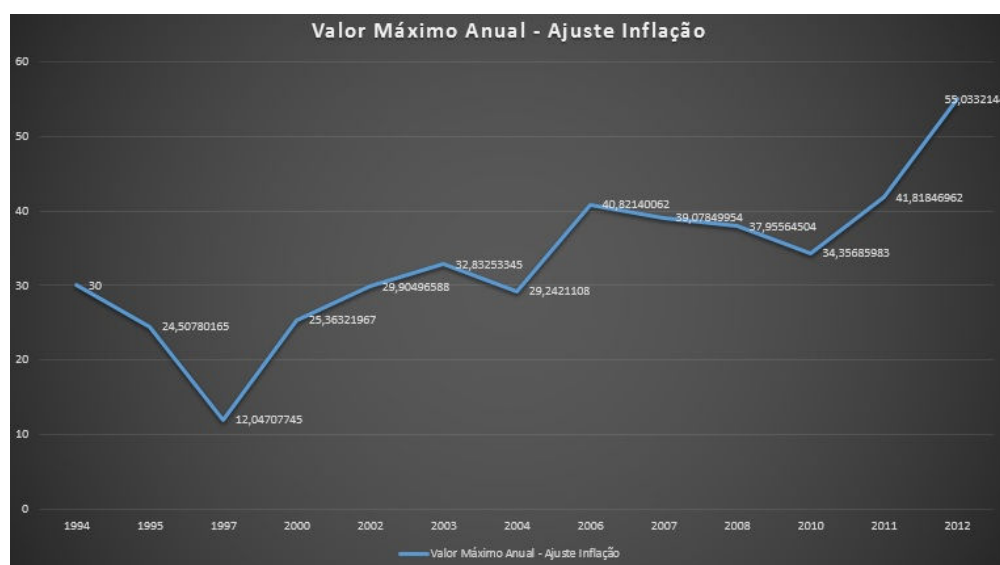
Anverso com Jogador de Futebol

Anverso com a Taça e Bandeira do Brasil

Os projetos acima são projetos não-oficias, e dificilmente teremos moedas comemorativas de circulação comum para a Copa do Mundo de 2014. Em uma conversa informal com representantes da Casa da Moeda, eles confirmaram para 2014 apenas lançamento de moedas comemorativas não emitidas para circulação.

Provavelmente, então, para 2014 teremos apenas moedas caras e de valor facial baixo.

Abaixo um gráfico mostrando o valor nominal das Proofs 1994-2012.

E aqui a variação ajustada pela infação:

Temos portanto que uma Proof hoje custa 83% a mais que a variação da inflação. A única alternativa para satisfazer todos os numismatas é a cunhagem de peças de circulação comum.

- Texto de Rodrigo de Oliveira Leite

Chapa Única para o Biênio 2014-2015

Candidatos:

Diretoria:

Presidente: Rafael A. M. Ferreira
Vice-Presidente: Rodrigo de O. Leite
Secretário-Tesoureiro: Bruno M. Pellizzari

Conselho Fiscal:

Primeiro Conselheiro Efetivo: Walcar C. Pereira
Segundo Conselheiro Efetivo: José C. dos S. Filho
Terceiro Conselheiro Efetivo: Ítalo R. Lustosa

Primeiro Conselheiro Suplente: Edil Gomes
Segundo Conselheiro Suplente: Alberto Paashaus
Terceiro Conselheiro Suplente: Marcos V. Pinheiro

Alvos para a administração:

- Legalizar a AVBN e conseguir um CNPJ;
- Conseguir cadastro junto a Biblioteca Nacional para a obtenção do ISBN;
- Realizar um Encontro Numismático anual;
- Manter as atividades associativas;
- Manter o preço da anuidade para 2014 inalterada para os já associados.

Termo de Mandato: 01/01/2014 – 31/12/2015